



INCIDÊNCIA DE CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA EM ITABAIANA-SE: ESTUDO DOCUMENTAL

Eixo: (Epidemiologia e Educação em Saúde)

Caio da Conceição Vidal¹

Célia Gomes de Siqueira²

Introdução: Causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, a sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST). Dentre diversas formas de manifestação da doença, destaca-se a sífilis gestacional (SG) e congênita (SC). Em 2014 a SG atingiu em torno de 12,4 casos a cada 1.000 nascidos vivos, enquanto a SC chegou a 6,8%, dados que reforçam a precarização dos serviços de assistência no pré-natal e no pós-parto. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi verificar os casos de sífilis gestacional e congênita na cidade de Itabaiana-SE, e contrapor com os dados de Sergipe e do Brasil. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa de abordagem quantitativa a partir da pesquisa documental de estudo descritivo. Os dados foram coletados em duas plataformas, Secretaria de Saúde de Itabaiana e no TabNet do Ministério da Saúde. **Resultados:** Os resultados mostram que em Itabaiana os casos de SG atingiram um total de 11 em 2019, 34 em 2020 e 22 em 2021, para a SC apresentou um total de 8 em 2019, 15 em 2020 e 23 em 2021. No entanto, o portal DataSus registrou um total equivalente a SG de 14 em 2019, 24 em 2020 e 32 em 2021, enquanto para SC um total de 20 em 2019, 12 em 2020 e 20 em 2021, indicando a divergência entre as duas fontes. A incidência de SG para 2021, com base nos registros TabNet, e calculados para 100.000 habitantes a partir da população estimada pelo IBGE, foi de 12,6 a nível nacional, 19,0 em Sergipe, e de 22,7 em Itabaiana, SE. Para SC, calculada com os mesmo critérios, foi de 5,1 para 100.000 habitantes em 2021 no Brasil, enquanto em Sergipe a incidência aumenta para 11,9 e em Itabaiana sobe para 20,6, mais de 4 vezes acima do valor nacional. Os casos de SC reforçam os dados de pesquisas que relacionam o aumento de casos com tratamento inadequado das gestantes. **Conclusão:** Os resultados indicam que é primordial a intensificação da vigilância epidemiológica e o desenvolvimento de estratégias para tratar as gestantes, para diminuir a incidência desse grave problema de saúde pública.

Palavras-chave: Notificação de agravos, sífilis gestacional, sífilis congênita, Itabaiana.

Referências

SOARES, K. K. S. et al. Análise espacial da sífilis em gestantes e sífilis congênita no estado do Espírito Santo, 2011-2018. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2018193, 2020.

VIEIRA, J. M. et al. Sífilis congênita no Brasil: fatores que levam ao aumento da incidência dos casos. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, Vol.32,n.1,pp.41-45, 2020.

1. Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
Professor Alberto Carvalho. caaiovidal01@academico.ufs.br

2. Doutora em Microbiologia Aplicada, Docente Do curso de L
Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto C